

# European Grids Package: a oportunidade para modernizar a rede elétrica em Portugal



Ricardo Ferreira



**APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis**

Tel: +351 213 151 621  
comunicacao@apren.pt  
www.apren.pt

O sistema elétrico nacional tem sido alvo de uma atualização de toda a sua estrutura na última década, desde a produção de eletricidade até ao outro extremo, no consumo da mesma (algo que já não é assim tão linear, com o novo paradigma do setor).



Esta atualização, transversal em toda a União Europeia, e com grande foco na incorporação renovável, tem tido os seus desafios, como seria esperável. Uma das principais barreiras tem sido a restruturação do sistema elétrico, para se adequar a este novo desenho de funcionamento, onde se torna extremamente importante que tenhamos uma rede elétrica capaz, reforçada e adaptada ao novo paradigma.

Com este objetivo em mente, a Comissão Europeia realizou uma consulta pública, que esteve aberta entre maio e agosto, para a realização do *European Grids Package*. Com publicação prevista no final de 2025, este pacote europeu incorporará as respostas recebidas na consulta pública, essenciais para avaliar o estado atual das redes de transporte e distribuição, e identificar as necessidades futuras em cada Estado-Membro.

**Com publicação prevista no final de 2025, este pacote europeu incorporará as respostas recebidas na consulta pública, essenciais para avaliar o estado atual das redes de transporte e distribuição, e identificar as necessidades futuras em cada Estado-Membro.**

O Grids Package procura auxiliar os Estados-Membros a melhorar e a expandir a rede, para acelerar a eletrificação e os processos de licenciamento. Para tal, investimentos na modernização, digitalização, flexibilidade e interligação são cruciais para uma rede mais completa.

Atualmente, Portugal tem sido afetado pela falta de desenvolvimento da Rede Elétrica de Serviço Público (RESP),

o que limita a flexibilidade do sistema, a segurança, e o desenvolvimento dos projetos de geração renovável. Um maior investimento na RESP é essencial para responder à necessidade de conciliar os fluxos crescentes de eletricidade, os novos padrões de consumo e a escolha de áreas do território com menor impacto ambiental e social.

Entre os principais desafios destacam-se a complexidade e morosidade do planeamento e do licenciamento, a dificuldade em encontrar soluções territoriais compatíveis com outros usos do solo, as limitações técnicas para gerir fluxos variáveis e bidirecionais, os custos elevados dos investimentos necessários e o risco da sua repercussão nas tarifas. A estes fatores somam-se ainda a resistência social a novas infraestruturas, e a falta de coordenação entre operadores de transporte, distribuição e autoridades públicas, o que atrasa a concretização de uma rede mais robusta e preparada para o futuro.

Outra limitação, no caso de Portugal, é a interligação com Espanha – o único ponto de ligação à rede elétrica europeia, e por onde podemos exportar e importar eletricidade. Esta interligação tem uma limitação física, e é crucial que seja aumentada a capacidade de interligação para que possamos, não só aumentar a estabilidade e a segurança da rede, mas também tirar um maior partido económico desta interligação, com a exportação e importação de eletricidade, em períodos de maior e menor custo no mercado, respectivamente.

**Entre os principais desafios destacam-se a complexidade e morosidade do planeamento e do licenciamento, a dificuldade em encontrar soluções territoriais compatíveis com outros usos do solo, as limitações técnicas para gerir fluxos variáveis e bidirecionais, os custos elevados dos investimentos necessários e o risco da sua repercussão nas tarifas.**

O Grids Package foca também o processo de licenciamento de projetos de energia renovável e de armazenamento, ainda demasiado morosos, face às metas estabelecidas até 2030, e ao esforço que tem existido para otimizar este processo. Aqui o Grids Package poderá intervir através do auxílio para a digitalização de todo o processo de licenciamento, incluindo a tão esperada criação do balcão único para o licenciamento; para a simplificação do processo para projetos híbridos e de reequipamento; e para definir mecanismos de monitorização dos prazos legais, para garantir que estes são cumpridos.

Para além destes aspectos centrais, e como já referido anteriormente, o pacote europeu reconhece que a rede elétrica deve deixar de ser apenas um elemento passivo